

## Revisão sistemática de literatura: o fenômeno das fake news sob a ótica da banalidade do mal

### Systematic literature review: the phenomenon of fake news from the perspective of the banality of evil

João Batista Martins<sup>1</sup>

62

**Resumo:** O conceito Banalidade do mal, enunciado por Hannah Arendt, tem características que podem estar incorporadas no fenômeno fake news, que são transmitidas em grandes quantidades e com elevado dinamismo. Tais peculiaridades, geralmente, impossibilitam o raciocínio reflexivo antes do encaminhamento das mensagens nas redes sociais e demais recursos apoiados pela Internet, fato que pode resultar em dano para outros indivíduos ou instituições. Assim, este artigo apresenta o resultado de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que abrange 145 artigos de 2017 a 2021, em bases de dados conceituadas, nos quais são verificadas características atinentes às fake news que podem estar presentes na banalidade do mal. Utilizou-se, para a elaboração e execução da RSL, o software StArt que auxiliou na coleta e análise das publicações.

**Palavras-Chave:** Banalidade do mal; notícias falsas, Eichmann.

**Abstract:** The concept Banality of evil, enunciated by Hannah Arendt, has characteristics that can be incorporated in the fake news phenomenon, which are transmitted in large quantities and with high dynamism. Such peculiarities generally make reflective reasoning impossible before forwarding messages on social networks and other resources supported by the Internet, a fact that can result in harm to other individuals or institutions. Thus, this article presents the result of a Systematic Literature Review (RSL), which covers 145 articles from 2017 to 2021, in reputable databases, in which characteristics related to the fake news that may be present in the banality of evil are verified. For the elaboration and execution of the RSL, the StArt software was used, which helped in the collection and analysis of the publications.

**Keywords:** Banality of evil; fake news; Eichmann.

<sup>1</sup> Analista em Sistemas de Informação (ITA-SP); especialista em Redes de Computadores (MSB-RJ), Aplicações para WEB (UNIDERP-MS); e Gestão Pública (UFF-RJ); mestre em Gestão da Informação (UnB/DF), doutor em Teologia e Doutorando no IME-RJ. E-mail: jbsicam@gmail.com e jbsicam@ime.eb.br .

Recebido em 18/12/2020

Aprovado em 25/04/2021

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

## 1. INTRODUÇÃO

Há cerca de 60 anos, Eichmann foi capturado na Argentina. Mas quem era aquele fugitivo nazista? Qual foi a sua participação nas atrocidades cometidas no transcorrer da Segunda Grande Guerra Mundial? Ele foi o homem que articulou a logística de deportação dos judeus europeus no Holocausto, tendo ingressado no Partido Nazista, no qual passou a fazer parte de sua engrenagem, Gantman et al. (2020). Devido ter obtido êxito na condução do escritório de emigração de judeus em Viena, foi nomeado diretor dos departamentos responsáveis pela deportação de todos os judeus europeus para os campos de extermínio, viabilizando o envio de cerca de 1,5 milhão de judeus para os campos de concentração, onde ocorreram os genocídios, The Holocaust Encyclopedia (2021). Eichmann era tenente-coronel do regime nazista e em 1942 fez parte do grupo que arquitetou, na Conferência de Wannsee, a Solução Final (aniquilação física, sistemática e deliberada de todos os judeus europeus), The Holocaust Encyclopedia (2021). Sob esse aspecto, Eichmann era extremamente zeloso e eficiente em sua missão na qual consistiu na deportação rápida e intensa de judeus para o extermínio geral.

Contudo, com a derrota da Alemanha, o então tenente-coronel fugiu para a Argentina onde viveu com o novo nome Ricardo Klement, sendo capturado em 1960 por Israel, onde seria julgado por seus crimes. O julgamento de Eichmann gerou grande repercussão internacional e Hannah Arendt, que trabalhava na revista The New Yorker, foi enviada a Jerusalem para registrar o julgamento de Adolf Eichmann, que seria condenado à morte em dezembro de 1961, Martins (2019).

Nesse contexto, Arendt, ao presenciar o julgamento de Eichmann, ficou surpresa com a pessoa do criminoso de guerra: Ele era um indivíduo normal, ou seja, a sua expectativa de encontrar um assassino frio e calculista foi frustrada, Martins (2019). A escritora, então, iniciou sua análise intrigante sobre aquele homem e concluiu que o mal é uma atitude normal e que, por isso, pessoas normais podem cometer quaisquer ações malévolas quando deixam de raciocinar e são conduzidas por interesses próprios, permanecendo, apenas, sob comando de ordens superiores. A esta atitude, a jornalista denominou Banalidade do mal, Andrade (2010). O termo enunciado pela filósofa resultou em várias contestações, devido suas características e interpretações equivocadas emanadas pelos críticos e pela sociedade. Estas peculiaridades estão presentes na atualidade? Sob essa análise, o fenômeno *Fake News* (Notícias falsas) que, embora

não seja recente, mantém elevada ocorrência na atualidade pode ser permeado pelas peculiaridades inerentes à banalidade do mal? As notícias falsas ganharam reconhecida influência na opinião pública em função das redes sociais e da popularização do acesso à Internet.

Conforme Santos (2020), "notícias falsas referem-se às informações fabricadas que imitam o conteúdo da mídia de notícias na forma, mas não no processo organizacional ou na intenção". Sendo assim, o termo é geralmente utilizado para frisar que as informações disponibilizadas são incorretas. Não obstante seu surgimento histórico ser remoto, o vocábulo foi disseminado por ocasião das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, quando o então candidato Donald Trump politizou a expressão com o fito de tornar sem efeito quaisquer notícias que o denigrasse, Santos (2020). Segundo Wardle; Derakhshan (2017), a disordem informacional, dentre às quais as *fake news*, são categorizadas em três tipos: *mis-information* (informações falsas são compartilhadas, mas não há intenção de causar danos), *dis-information* (informações falsas são deliberadamente compartilhadas para causar danos) e *mal-information* (informações genuínas são compartilhadas para causar danos), sendo as duas primeiras semânticas objeto de abordagem nesta pesquisa.

Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar, com a utilização de revisão sistemática de literatura (RSL), possíveis conexões entre *fake news* e o conceito banalidade do mal enunciado por Hannah Arendt.

## 2. METODOLOGIA UTILIZADA PARA A REVISÃO SISTEMÁTICA

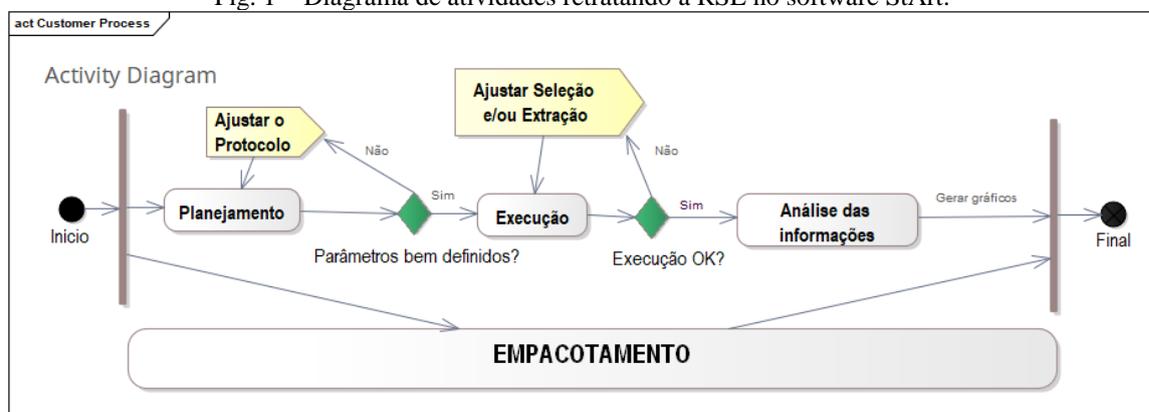
Segundo Mariano et al. (2017), revisão sistemática é um método para identificar, avaliar e resumir o estado da arte de uma temática. Por isso, a RSL permite a busca em bases de dados de forma restritiva, fato que permite uma análise com menor viés do que as revisões tradicionais.

Visando automatizar a busca e as demais fases previstas na RSL, optou-se pela utilização do *software State of the Art through Systematic Review (StArt)*, que contém, em sua arquitetura, todas as funcionalidades previstas para a realização da revisão da literatura, Fabbri et al. (2016). O *software* é constituído por três fases, a saber: Planejamento, Execução e Análise dos Dados. As etapas retrocitadas conferem precisão, diminuição do tempo do trabalho e possibilidade de reprodução da pesquisa. Convém frisar que a elaboração criteriosa

do protocolo de revisão, na fase de Planejamento, é fator crítico de sucesso neste cenário.

Dessa forma, como ponto inicial, foi definido o protocolo da pesquisa. Assim, foram delineadas a questão da pesquisa, palavras-chave, *string* de busca, base de dados das publicações acadêmicas, aspectos de inclusão e exclusão das publicações, critérios de extração dos artigos e de controle de qualidade. Ademais, como retrata a Figura 1, o fluxo é retroajustável, conforme o dinamismo inerente ao fazer científico, fato que ocorrerá durante todo o **empacotamento** da RSL.

Fig. 1 – Diagrama de atividades retratando a RSL no software StArt.



Fonte: O autor, conforme Fabbri et al. (2016).

A fase Execução possui três subfases, quais sejam: **Identificação dos estudos** (palavras-chaves e repositórios selecionados com as *strings*), **Seleção dos artigos** e **Extração das publicações** relevantes à indagação da pesquisa.

## 2.1 Definição do protocolo de pesquisa

O protocolo da pesquisa traz como objetivo do trabalho, a seguinte atividade: **Verificar possíveis conexões entre *fake news* e o conceito banalidade do mal enunciado por Hannah Arendt**. Dessa forma, as palavras-chave foram assim definidas: *Banality of evil*, *Fake news*, *Eichmann*. Houve o captura, ainda, das publicações com os termos equivalentes em português (banalidade do mal e notícias falsas).

Os critérios de seleção foram assim delineados: Ferramenta de busca acessível por computador E Artigos relacionados à banalidade do mal e *fake news* entre 2017 e 2021 E Exportam os resultados no formato **BibTeX/RIS**. Como idioma das publicações foi definido o

inglês/português, devido sua relevância no âmbito acadêmico e importância no cenário brasileiro, respectivamente.

O método de pesquisa nos repositórios teve como sistemática os seguintes procedimentos:

- Execução da *string* de busca nos repositórios selecionados;
- Exportação dos artigos no formato *BibTeX/RIS*;
- Importação dos resultados acima para o *StArt*;
- Seleção das publicações de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; e
- Análise final dos artigos para obtenção da indagação da pesquisa.

A **Questão da Pesquisa** busca responder à seguinte indagação:

- As *fake news* possuem características associadas à banalidade do mal enunciada por Hannah Arendt?

Como exibe a Tabela 1, foram definidas as palavras-chave que nortearam o escopo geral da pesquisa. Assim, em função desse escopo semântico, criou-se a *string* de busca, que foi utilizada nos repositórios.

Quadro 1 – Palavras-chave da pesquisa

Palavra-chave	Equivalente
Banality of evil	Banalidade do mal
Fake news	Notícias falsas
Eichmann	-----

Fonte: O autor.

No que tange às buscas, foram identificados 145 artigos nos seguintes repositórios: *ACM*, *Google Academic*, *Springer* e *Science Direct*. A escolha das bases de dados ateu-se à relevância, qualidade e atualização do conhecimento associado às palavras-chave da pesquisa. A Figura 2 retrata os repositórios e a quantidade de artigos captados para análise no *StArt*.

Fig. 2 – Quantitativo de publicações pesquisadas



Fonte: O autor.

A base de dados que mais apresentou artigos relevantes em função da *string* aplicada foi o *Google Academic* com 78% das ocorrências.

Os termos de Inclusão e Exclusão, que foram necessários para a seleção das publicações, é retratado na Tabela 2.

Quadro 2 – Critérios de Inclusão e Exclusão

Critério de Inclusão	Critérios de Exclusão
O estudo analisado apresenta características associadas às <i>fake news</i> .	O estudo é apenas um resumo, ou apresentação, ou chamada de artigo, ou sumário de conferência, ou estudo secundário (revisões e relatórios técnicos por exemplo) ou terciário (meta-análises em cima de um estudo secundário).
O estudo apresenta características relacionadas ao conceito banalidade do mal de Arendt.	O estudo não estava acessível (acesso pago ou alguma outra dificuldade para acesso ao "full paper").
-----	Palavras-chave não estão presentes na estrutura do artigo.
-----	O estudo foi escrito e publicado em língua diferente do inglês e português.
-----	Estudo duplicado.
-----	O estudo analisado NÃO apresenta resultados com relação direta dentro do tema banalidade do mal ou <i>fake news</i> com suas características associadas.

Fonte: O autor.

As publicações que satisfizeram ao menos um critério de inclusão e nenhum de

exclusão, dentre os representados no Quadro 2, foram selecionadas.

Por fim, o protocolo da pesquisa possui como credencial para aprovação final para análise do trabalho, a passagem pela fase **Extração**.

### 3. CONDUÇÃO DA PESQUISA

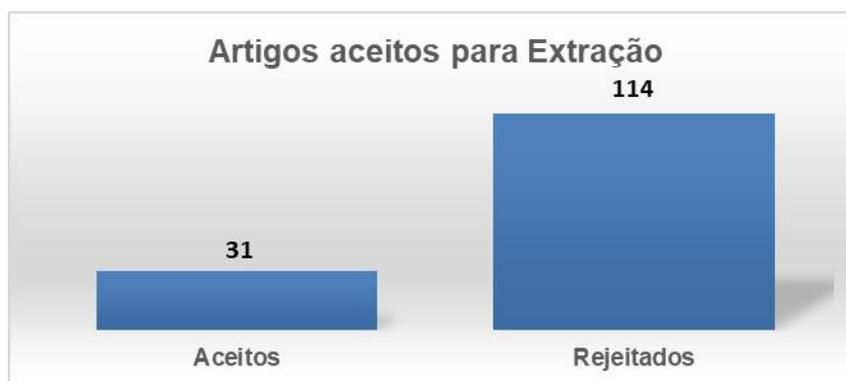
As buscas nos repositórios foram ativadas mediante a inserção da seguinte *string*:

- "banality of evil" OR "Eichmann" AND "fake news".

Após a captação dos 145 arquivos com o uso da expressão acima nas bases de dados escolhidas, realizou-se a **Seleção** com os critérios estabelecidos na ferramenta StArt e explicitados no Quadro 2.

A Figura 3 exibe o gráfico que contabiliza os artigos selecionados, para análise, oriundos dos repositórios anteriormente mencionados. Embora a ferramenta realize a identificação e retirada dos artigos duplicados, esta filtragem foi conduzida manualmente.

Fig. 3 – Artigos aceitos para a Extração



Fonte: O autor.

Utilizando os critérios de inclusão e exclusão mencionados no Quadro 2, os artigos foram aceitos ou rejeitados. Nesta fase, houve a leitura do título do artigo, de suas palavras-chave e do *abstract*. Os artigos aceitos foram alocados para a fase de Extração, sendo aceitas 31 publicações, equivalendo a 21% dos artigos.

A fase de Extração dos artigos foi realizada com base nos parâmetros enunciados no protocolo da RSL, a saber:

- O trabalho se enquadra como um estudo primário relacionado com as características relacionadas à fake news?={Sim,Não};
- O trabalho se enquadra como um estudo primário relacionado com as características relacionadas à banalidade do mal?={Sim,Não}; e
- O estudo acima pode ser utilizado para responder a questão enunciada na pesquisa?={Não,Sim}.

Conseqüentemente, os artigos que foram submetidos às análises na fase de Extração resultaram nos percentuais expressos na Figura 4.

69

Fig. 4 – Artigos aceitos na fase Extração



Fonte: O autor.

Dos 145 artigos identificados, após as fases de **Seleção** e **Extração** do *StArt*, restaram 14 publicações que foram analisadas para as conclusões acerca da RSL e a temática expressa na *string* de busca.

Por fim, na condução da RSL foi gerado o relatório geral no *StArt*, com a descrição de todos os artigos encontrados e também os detalhes do protocolo executado, possibilitando que a revisão sistemática seja auditável e repetível, permitindo a validação, bem como a continuidade de pesquisas futuras. O *link* encontra-se disponível no endereço <https://bityli.com/3XH57>.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A revisão sistemática mostrou que há uma possível correlação entre as *fake news* e a banalidade do mal. No entanto, os estudos cunhados nas base de dados utilizadas neste trabalho não enfatizam de forma contundente esta coexistência. Nesse escopo, Passini (2017) aborda a indiferença intergrupual com a análise de três perfis, quais sejam:

- Simpatizantes: Indivíduos atendem à demanda da autoridade e se comportam de acordo com sua solicitação. Essa obediência pode ser ativa, no sentido de que acompanha uma firme convicção da justeza das políticas e comportamentos da autoridade, ou passiva, pela qual os indivíduos seguem as determinações simplesmente devido ao conformismo submisso, sendo este comportamento definido como “banalidade do mal”;
- Dissidentes: As pessoas podem se opor às ordens da autoridade, opondo-se à sua conduta e princípios; e
- Espectadores: Os indivíduos agem apenas como espectadores passivos, fingindo não estar envolvidos nos cenários, sendo este perfil o menos explorado pela literatura.

Os conflitos históricos intergrupais revelaram que o apoio a políticas desiguais não foi transmitido somente devido a uma obediência acrítica às autoridades, mas também por uma indiferença para com outros grupos sociais. A indiferença pelos outros pode, de fato, ter um papel de cumplicidade no apoio a ações discriminatórias e no despertar de conflitos intergrupais, carregando em seu âmago valores conservadores, submissão à autoridade e atitudes preconceituosas sutis, Passini (2017).

Sob esse enfoque, o conceito banalidade do mal pode, em certa medida, ser verificado pragmaticamente no experimento de Milgram, realizado em 1974, que demonstrou a relação de obediência às autoridades, pois mesmo em situação patente de sofrimento, cerca de 65% dos executores das ordens aplicavam choques graduais no participante do experimento. Para Milgram esta atitude decorre do fato de que quando as pessoas recebem ordens superiores, elas entram em um estado submisso de ação, no qual suprimem seu julgamento e restrição moral e transferem o senso de responsabilidade, pelo ato, para a autoridade que lhe impôs a ordem, Haslam et al. (2015).

Assim, a noção de difusão de responsabilidade caracteriza aqueles que não tomam posição ou ação, mas apenas se comportam como espectadores passivos. Tais atitudes fortalecem a banalidade do mal, pois tornam os indivíduos de outros grupos invisíveis e conseqüentemente suas amarguras e sofrimentos também, caracterizando-se assim o remédio mortal em termos de responsabilidade social: a indiferença.

Seguindo nesta dimensão, em sua obra *Eichmann em Jerusalém: Um Relatório sobre a*

Banalidade do Mal de 1963, Hannah Arendt afirma que Eichmann pensava que ele era apenas uma das muitas pequenas engrenagens impotentes para impedir as forças que haviam sido desencadeadas, sendo sua característica marcante a incapacidade de falar que estava profundamente atrelada a sua limitação de raciocínio crítico, Grech (2020).

Corroborando com esta visão, Vieten (2020) cita a visão de Hannah Arendt sobre o indivíduo de um estado totalitário, que não consegue distinguir entre fato e ficção e, em consequência, torna-se um cidadão incapaz de diferenciar informações verdadeiras de falsas.

Adicionalmente, Hawkes (2020) alerta que a noção de que o mal floresce quando somos irrefletidos, quando não questionamos ou quando perdemos nossa empatia é tão relevante hoje quanto quando Arendt escreveu de um tribunal de Jerusalém.

Segundo a literatura, a obediência ao domínio da autoridade apresenta duas variáveis determinantes, quais sejam:

- Perspectiva comportamental sobre os comportamentos submissos de que os indivíduos são capazes;
- "Autoridade" ou a força que podem provocar esses comportamentos.

Esta é a dinâmica do aluno e professores, plebeus e policiais, trabalhadores e governo. Ou seja, tem-se aquele que está agindo na realização de uma ação, e a presença poderosa da autoridade que pressiona os atores. Portanto, estes são os dois aspectos complementares para manipular as ações: a natureza do comportamento desejado e a natureza do autoridade pressionando o comportamento, Meyer (2021).

Sob essa perspectiva, Meyer (2021) explica os três comportamentos relacionados à execução de ordens, a saber: *obedience*, *conformity* e *compliance*. O termo *obedience* (obediência) refere-se ao mecanismo psicológico que liga a ação individual ao propósito almejado. É o cimento disposicional que liga os homens aos sistemas de autoridade, anulando a percepção individual e grupal em termos de ética, simpatia e conduta moral, devido à falta de acesso a outras opções. Por isso, o indivíduo que possua recursos ou opções adicionais para resistir às demandas contraditórias da autoridade terá mais propensão à seguir seus valores em detrimento às ordens emanadas, mitigando o mecanismo de obediência acrítica. Os outros dois conceitos são similares, sendo diferenciados apenas pela abrangência: *compliance* é quando um indivíduo cede a um pedido expresso de outra pessoa ou outras pessoas e *conformity* é a

cessão à pressão do grupo ou a concordância com a maioria.

Ao analisar os conceitos supracitados, tem-se que o ato de pensar torna-se imprescindível para combater a indiferença e a banalidade do mal. Contudo, pensar não é trivial, podendo até mesmo ser perigoso. Entretanto, o não pensar torna-se muito mais arriscado, como a História registrou no caso Eichmann que se mostrou um conformista burocrata cujo objetivo era apenas sua ascensão profissional mediante o cumprimento eficiente de suas atribuições, Heuer (2019). No entanto, Arendt, em sua análise sobre Eichmann, ficou surpresa pelo fato das atrocidades indescritíveis terem sido engendradas por um homem comum, sem os traços esperados de um monstro nazista impiedoso.

72

Nesse sentido, o mal, enquanto fenômeno, é democrático, pois percorre e está ao alcance das pessoas mais comuns do cotidiano. A banalidade do mal, nesse escopo, configura-se mediante a ação pragmática de invisibilização do ser humano. Porque quando o outro não é visto, não pode ser sentido ou produzir emoção. Sob outro viés, caso existente presencialmente, torna-se necessário torná-lo inexpressivo, sendo rotulado recorrentemente como minoria com a consequente exclusão de seus direitos na sociedade, Silva (2020).

Tendo como combustível inicial a banalidade do mal, há que se considerar o comportamento dos indivíduos e grupos sob a égide das mídias sociais, pois podem ser analisados a partir dos argumentos de Arendt. Sob essa análise, o Twitter e o Facebook, em particular, estão sendo considerados cegos no sentido de polarizar notícias falsas e *bots*<sup>2</sup> de computadores programados para disseminar amplamente notícias falsas em suas plataformas Mirchandani (2018).

Sendo assim, a distância emocional quando se coleta e relata dados, em oposição ao gerenciamento e relato sobre pessoas, provavelmente contribuiu para os horrores burocráticos do Holocausto e para o que Hannah Arendt se refere como a banalidade do mal, Correll (2019).

Dessa forma, a eficiência do uso das mídias sociais na disseminação de *fake news* e pós-verdade<sup>3</sup> se torna exponencial, pois transforma a difamação, mentira, ódio e demais

<sup>2</sup> Bot (abreviação de robot) é um programa de software que pode executar comandos, responder a mensagens ou realizar tarefas de rotina, como pesquisas online, automaticamente e/ou com intervenção humana mínima, tendo no escopo fake news o objetivo precípua em disseminar o ódio, a mentira, o preconceito e demais informações depreciativas ou distorcidas negativa ou positivamente, Dictionary.com (2021).

<sup>3</sup> É o qualificativo das circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na opinião pública que os apelos emocionais e as crenças pessoais, podendo, assim, ser sinônimo de *fake news*, Seixas (2018).

artifícios malévolos isentos de quaisquer emoções, fato que potencializa a indiferença e minimiza a responsabilidade social para com o outro.

Por isso, na guerra informacional atual, princípios éticos foram substituídos por processos de manipulação, por meio, sobretudo, da divulgação das pequenas verdades, que se transformam em *fake news*, cujo objetivo é o de divulgar mentiras ou verdades parciais, como argumentos narrativos em favor de interesses diversos de pessoas ou grupos.

O conceito de *fake news* refere-se à divulgação de informações que simulam matéria jornalística na forma, mas não quanto ao processo de organização do seu conteúdo, sobretudo quanto à checagem de sua veracidade. Portanto, a concepção das *fake news* atrela-se à desinformação e mentira, proposital ou involuntária. No limite, coloca-se em questão a própria lógica do pensar, David; Martínez-Riera (2020).

Reforçando a terra fértil das fake news, diversas notícias falsas são publicadas via sites, em páginas do *Facebook*, *Youtube* e demais mídias sociais, tendo aderência acrítica pelo público que as absorve como verdadeiras exatamente porque gostariam que fossem verídicas. Sob esse prisma, o vocábulo fake news ganha ímpeto num período no qual a sociedade, de forma abrangente, propaga mentiras, fofocas e boatos num ritmo dinâmico e crescente, criando um ambiente global propício para a formação de grupos ideológicos nos quais os integrantes confiam mais uns nos outros do que em qualquer órgão tradicional, suplantando até mesmo as verdades científicas, se atendo, tão somente, às verdades de seus grupos, Bittencourt; Santos (2019).

Embora os termos *fake news* e pós-verdades sejam contemporâneos, já eram utilizadas há muito tempo no transcorrer da história da humanidade, sendo múltiplas fake news utilizadas como mecanismo de controle das massas, Bittencourt; Santos (2019).

Sendo assim, a única ferramenta segura a ser utilizada, como antídoto, é o pensamento crítico apolar, que busca a genuína informação, mesmo que seja contrária às opiniões pré-concebidas pelo seu disseminador. A geração e manutenção da violência, no transcorrer da História, estão intimamente conectadas com a comunicação e a tecnologia, por isso o exercício do pensamento crítico, destituído de quaisquer ideologias, torna-se fator preponderante para o combate às *fake news* sob a roupagem da banalidade do mal.

A análise realizada nesta seção foi resultante dos 14 artigos resgatados do processo de extração no *software* StArt. O Quadro 3 elenca os artigos por ano de publicação, título e

características mencionadas nos escopos *fake news* e banalidade do mal, sendo a faixa temporal de 2017 a 2021.

Quadro 3 – Artigos analisados no escopo *fake news* X banalidade do mal.

Ano	Repositório	Título	Características	
			Fake news	Banalidade do mal
2021	Google Academic	Fake news e pequenas verdades: uma reflexão sobre a competência política do enfermeiro	Desinformação no aspecto político-social	Incapacidade de reflexão, execução de ordens
2021	Science Direct	Putting the onus on authority: A review of obedient behavior and why we should move on	-----	Obediência à autoridade, diferenciação entre conformity e compliance
2020	Science Direct	The banality of evil in the occupation of Star Trek's Bajor	-----	Promoção profissional, a palavra do líder é suprema, cumprimento de ordens
2020	Google Academic	Ódio e intolerância nas redes sociais digitais	Intolerância, radicalismo, oposição às diversidades, falta de discernimento racional, algoritmo de perfis de mensagens	-----
2020	Google Academic	The "New Normal" and "Pandemic Populism" The COVID-19 Crisis and Anti-Hygienic Mobilisation of the Far-Right	Auxílio na normalização da extrema direita global durante a pandemia	Incapacidade de distinguir fato e ficção
2020	Science Direct	The banality of the patriarchy	Incapacidade de pensar, falta de empatia	-----
2020	Science Direct	Banalização do Mal na Contemporaneidade e os Efeitos Necropolíticos na Sociedade Brasileira	-----	Vazio de pensamento, falta de pensamento reflexivo
2020	Science Direct	Allocating moral responsibility to multiple agents	-----	Cumprir ordens, indivíduo normal
2019	Google Academic	Fake news e sua categoria tipológica de violência na contemporaneidade	Engano, pós-verdade, emoção, convicções pessoais, rapidez na propagação	-----
2019	ACM	Ethical dimensions of visualization research	-----	Distância emocional
2018	Science Direct	The Temptations of Lying	Mentira, pós-verdade, retrotopia, populismo	-----
2018	Science Direct	On Hannah Arendt's Political Thought: Finding the Locus of the Political and the Anti-Political	Ferramenta de propaganda e terror, destruição de adversários políticos	-----
2018	Google Academic	Digital hatred, real violence: Majoritarian radicalisation and social media in India	Discurso do ódio, redes sociais digitais, disseminação ampla	Seres humanos comuns
2017	Science Direct	From the banality of evil to the complicity of indifference: The effects on intergroup relationships	-----	Indiferença, preconceito, conservadorismo, submissão à autoridade (Simpatizantes, dissidentes e <b>espectadores</b> )

Fonte: O autor.

Dos 14 artigos analisados, três abordaram o conceito banalidade do mal e *fake news*, simultaneamente. Estas publicações associaram a disseminação da informação falsa e prejudicial ao aspecto político, notadamente atrelada à extrema-direita, David; Martínez-Riera (2020), Mirchandani (2018) e Vieten (2020). Este aspecto demonstra o quão associada permanece a divulgação das *fake news* ao cenário político de intolerância. Assim, sob o viés apenas das *fake news*, os artigos focaram em desinformação no aspecto social e político, consolidação da extrema-direita durante a pandemia de Covid-19 e a propagação do discurso do ódio nas redes sociais de forma ampla. No tocante às características atinentes à banalidade do mal, encontradas nos artigos, pode-se destacar as seguintes: incapacidade de reflexão, execução de ordens, incapacidade de distinguir fato de ficção e a execução de ordens por pessoas comuns.

As seis publicações que abordaram o conceito banalidade do mal frisaram as seguintes peculiaridades: obediência à autoridade, ascensão profissional, ausência de pensamento crítico, execução do mal por indivíduo normal, distância emocional, indiferença ao sofrimento e angústia alheia, preconceito, conservadorismo, espectadores e simpatizantes.

No que tange ao fenômeno *fake news*, a fase de Extração resultou em cinco publicações que apresentaram as seguintes peculiaridades: intolerância, radicalismo, oposição à diversidade, falta de discernimento racional, algoritmo de perfis de mensagens, incapacidade de pensar, falta de empatia, engano, pós-verdade, emoção, convicção, rapidez na divulgação, mentira, populismo, ferramenta de propaganda e terror e destruição de adversários políticos.

Percebe-se, que a utilização de *fake news*, devido à sua essência, apresena aderência ao conceito banalidade do mal, pois no mundo digital a responsabilidade tende a ser difusa e o distanciamento é um fato, resultando em indiferença ao que irá ocorrer com o indivíduo afetado pelas informações intolerantes e falsas.

Ademais, a propagação por partidos políticos, igrejas, sindicatos, e tantos outros grupos, de certa forma, impulsionam as pessoas comuns na replicação sem ponderação do conteúdo danoso. Sendo assim, todo este ciclo, em sua maioria, é realizado sem haver a percepção do que ocorrerá com as instituições e indivíduos alvejados. Portanto, este *modus operandi* das *fake news* reforça o conceito enunciado por Hannah Arendt.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo atual vivencia uma situação delicada de pandemia com milhões de pessoas infectadas e mortas, Opera Mundi (2021). Este cenário, infelizmente, tornou-se fértil para a divulgação de mensagens e informações com teor intolerante, cujo objetivo precípua é a obtenção de ascensão com a destruição dos supostos adversários.

Hannah Arendt, em seu trabalho originado no julgamento do tenente-coronel nazista Eichmann enunciou o conceito banalidade do mal que, conforme esta revisão sistemática demonstrou, possui aderência ao *status quo* das *fake news*.

Em seu livro Wiesel atesta que o sentimento mais aterrorizante que experimentou nos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial foi a indiferença, Wiesel (1960). Este sentimento, atualmente, é fomentado pela incapacidade de raciocinar, conforme já registrava a filósofa judia no julgamento do grande articulador das deportações dos judeus na Grande Guerra. Por fim, o remédio para a intolerância, ódio, pós-verdade e tantos outros males advindos do uso das *fake news* ainda é o pensamento crítico desvinculado de quaisquer ideologia tendenciosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: Contribuições arendtianas. **Revista Brasileira de Educaçao**, v. 15, n. 43, p. 109–125, 2010.

BITTENCOURT, H. B.; SANTOS, G. L. DOS. Fake news e sua categoria tipológica de violência na contemporaneidade. **Diaphora**, v. 8, n. 2, p. 42–48, 2019.

CORRELL, M. Ethical dimensions of visualization research. Proceedings of the 2019 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems, 2019.

DAVID, H.; MARTÍNEZ-RIERA, J. Fake news e pequenas verdades: uma reflexão sobre a competência política do enfermeiro, 2020.

DICTIONARY.COM. Meanings and Definitions of Words. Disponível em: <<https://www.dictionary.com/browse/bot>>. Acesso em: 14/3/2021.

FABBRI, S.; SILVA, C.; HERNANDES, E.; et al. Improvements in the StArt tool to better support the systematic review process. ACM International Conference Proceeding Series, 2016.

GANTMAN, A. P.; STERNISKO, A.; GOLLWITZER, P. M.; OETTINGEN, G.; VAN BAVEL, J. J. Allocating moral responsibility to multiple agents. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 91, n. July, p. 104027, 2020. Elsevier. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jesp.2020.104027>>. .

GRECH, V. The banality of evil in the occupation of Star Trek's Bajor. **Early Human Development**, v. 145, p. 14–17, 2020.

HASLAM, S. A.; REICHER, S. D.; MILLARD, K. Shock treatment: Using immersive digital realism to restage and re-examine Milgram's "Obedience to Authority" research. **PLoS ONE**, v. 10, n. 3, 2015.

HAWKES, S. The banality of the patriarchy. **The Lancet**, v. 396, n. 10263, p. 1624–1625, 2020. Elsevier Ltd. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32416-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32416-8)>. .

HEUER, W. THE TEMPTATIONS OF LYING. **Universitas Philosophica**, v. 36, n. 72, p. 53–70, 2019. Pontificia Universidad Javeriana.

MARIANO, D. C. B.; LEITE, C.; SANTOS, L. H. S.; ROCHA, R. E. O.; DE MELO-MINARDI, R. C. A guide to performing systematic literature reviews in bioinformatics. **arXiv**, 2017.

MARTINS, L. G. C. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. **Revista do Direito Público**, v. 14, n. 1, p. 204, 2019.

MEYER, M. Putting the onus on authority: A review of obedient behavior and why we should move on. **New Ideas in Psychology**, v. 60, n. August 2020, p. 100831, 2021. Elsevier Ltd. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.newideapsych.2020.100831>>. .

MIRCHANDANI, M. **Digital hatred, real violence: Majoritarian radicalisation and social media in India**. 2018.

OPERA MUNDI. Mapa da covid-19: siga em TEMPO REAL o número de casos e mortes por covid-19 no mundo. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/63574/mapa-da-covid-19-siga-em-tempo-real-o-numero-de-casos-e-mortes-por-covid-19-no-mundo>>. Acesso em: 14/3/2021.

PASSINI, S. From the banality of evil to the complicity of indifference: The effects on intergroup relationships. **New Ideas in Psychology**, v. 47, p. 33–40, 2017. Elsevier Ltd. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.newideapsych.2017.05.002>>. .

SANTOS, G. F. Social media, disinformation, and regulation of the electoral process: A study based on 2018 Brazilian election experience. **Revista de Investigações Constitucionais**, v. 7, n. 2, p. 429–449, 2020.

SEIXAS, R. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. **EID&A**, p. 122–138, 2018.

SILVA, R. B. Banalização do mal na contemporaneidade e os efeitos Necropolíticos na sociedade brasileira. , v. 20, n. 3, p. 1–11, 2020.

THE HOLOCAUST ENCYCLOPEDIA. Adolf Eichmann (Artigo Resumido). Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/adolf-eichmann-abridged-article>>. Acesso em: 13/3/2021.

VIETEN, U. M. The "New Normal" and "Pandemic Populism": The COVID-19 Crisis and Anti-Hygienic Mobilisation of the Far-Right. **Social Sciences**, v. 9, n. 9, p. 165, 2020. Multidisciplinary Digital Publishing Institute.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. **Council of Europe report (DGI)**, , n. February, p. 108, 2017. Disponível em: <<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>>. .

WIESEL, E. Oxford Reference. Disponível em:



<<https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/acref/9780191826719.001.0001/q-oro-ed4-00011516>>. Acesso em: 14/3/2021.

